

Chuva forte e ventos de 79km/h

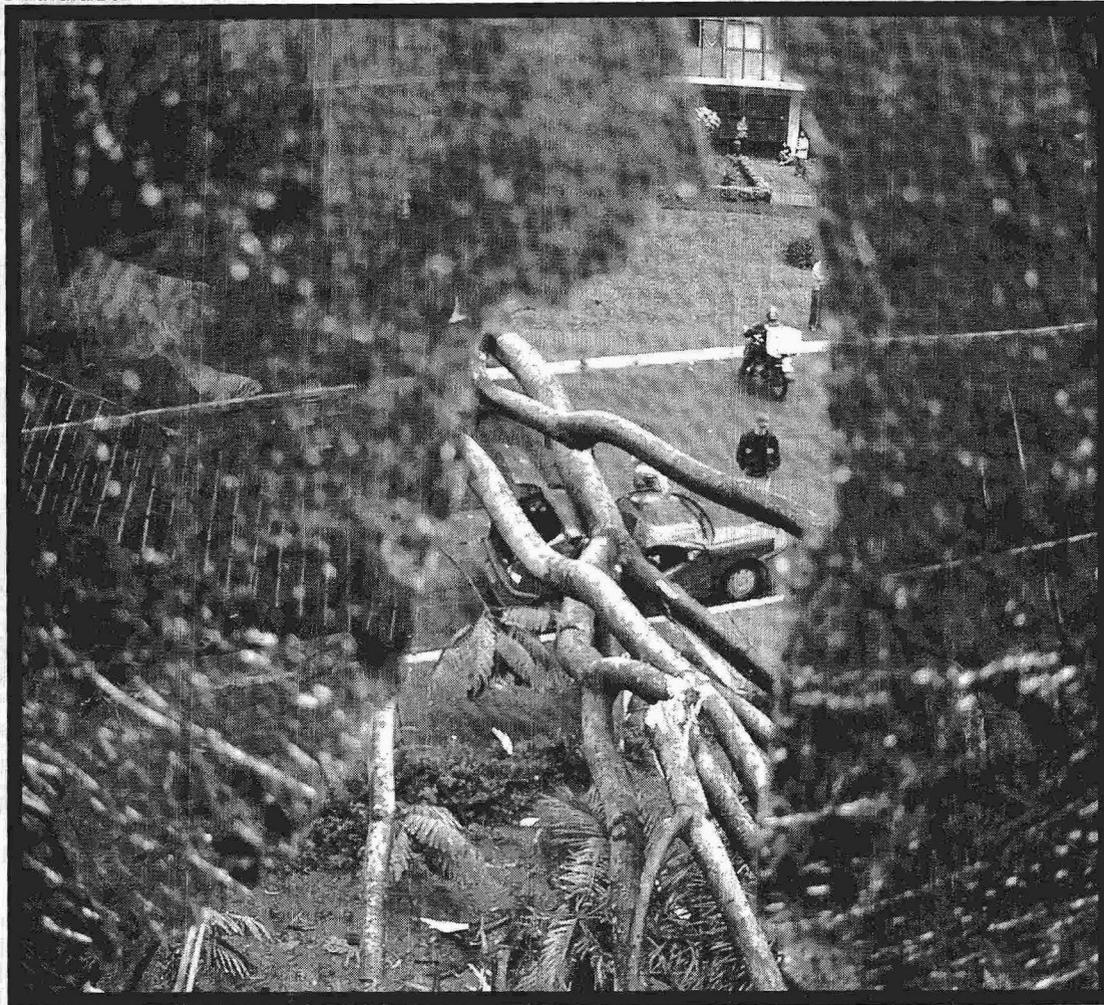
FLÁVIA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Fim da tarde de domingo. Por volta das cinco horas, o tempo fechou, os trovões e clarão dos raios avisaram que cairia água. Depois do aguaceiro e transtornos que o brasiliense viveu na última quinta-feira, o temporal de ontem também trouxe medo e prejuízos. A chuva durou menos de 40 minutos, mas o vento forte foi suficiente para derrubar árvores especialmente na Asa Sul, Sudoeste e Setor de Indústrias Gráficas. Elas caíram sobre carros, no meio da pista, atingiram estabelecimentos comerciais. Uma delas invadiu um apartamento na 112 Sul.

Segundo informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o temporal teve um volume de água correspondente a 23mm – metade do que caiu na quinta-feira. Na prática, significa que caíram 23 litros de água por metro quadrado, caracterizando uma chuva forte. Associado a isso, os ventos fortes, que chegaram a 79km/h, contribuíram para os estragos. “Foi uma chuva local, muito comum nessa época do ano em que o calor e a umidade provocam pancadas de chuvas e formação de granizo”, explica o meteorologista Mamedes Melo. Nova frente fria que chegará do Sul do país obrigará o brasiliense a continuar com o guarda-chuva na bolsa. A previsão do Inmet é de uma

Daniel Ferreira/CB



UMA ÁRVORE ATINGIU UM CARRO E UM APARTAMENTO NO 1º ANDAR DE UM BLOCO NA 112 SUL: SUSTO NO FIM DA TARDE

semana chuvosa, com temperaturas entre 17° e 24°.

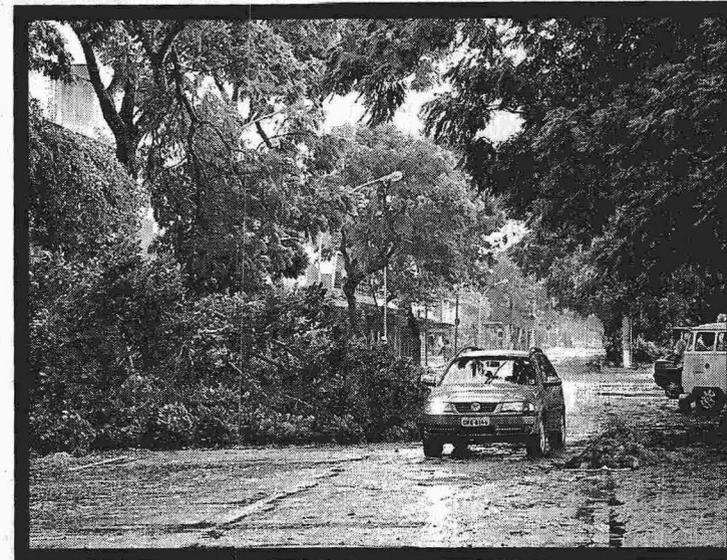
A chuva forte com vento quebrou o asfalto e arrancou árvores pela raiz. Os motoristas que seguiam pela W3 levaram um susto ao tentarem chegar na

314/315 Sul. Uma árvore que estava no pátio do Centro de Saúde da 514 Sul caiu, derrubou a grade e fechou a rua impedindo a entrada dos carros. Não foi a única a atrapalhar o trânsito. Os ventos fizeram ga-

lhos menores voar e atingir os veículos durante o temporal, assustando os motoristas.

Os bombeiros também tiveram muito trabalho para retirar os pinheiros que tombaram e foram parar no meio da pista do Parque

Breno Fortes/CB



MOTORISTAS TIVERAM QUE DESVIAR DOS GALHOS QUE CAÍRAM NA 515 SUL

da Cidade. O administrador do parque, Cristiano Soares de Sá, lamentou o estrago. “Fazendo uma avaliação superficial foram derrubados pelo menos 150 pinheiros, fora as árvores que caíram na pista interna”, comentou.

Prejuízos

O fisioterapeuta Rodrigo Pereira, 27 anos, estava na cobertura do Bloco E, na 112 Sul, quando o temporal começou. Participava de uma festa de confraternização e sequer podia imaginar que uma árvore do jardim do prédio da frente ao que estava despencaria e acertaria em cheio seu Gol. “Um colega desceu para ir embora e ligou avisando o que tinha acontecido”, disse o rapaz. Ele comprou

o carro no ano passado, e não tinha seguro.

A mesma árvore arrebentou as janelas e placas de granito da varanda do apartamento, no 1º andar, da enfermeira Fabíola Amaral. Ela assistia à televisão com a família no quarto do fundo quando escutou o estrondo da árvore. Galhos e estilhaços de vidros ficaram espalhados no lugar. Ela fez questão de lembrar que, dois anos atrás, uma árvore caiu naquela quadra e desde então são feitos pedidos ao governo para que fosse tomada uma providência. No Sudoeste, os moradores sofreram com a falta de luz. Algumas quadras da área econômica ficaram sem energia por mais de quatro horas.

COLABOROU FABÍOLA GÓIS